



## PROGRAMA PARANAENSE DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS - FASE II – NÚCLEO UEL LONDRINA.

**Área temática:** Tecnologia e Produção

Mauricio Ursi Ventura (Coordenador da Ação de Extensão)

Mauricio U. Ventura<sup>1</sup>; Adilson L. Seifert<sup>2</sup>; Augusto Baden<sup>3</sup>; Felipe M. Freitas<sup>3</sup>;  
Gustavo T. Camargo<sup>3</sup>; André L. A. Miguel<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Produção Orgânica; Auditoria; Comercialização.

### Resumo

O Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos - Fase II – Núcleo UEL Londrina, visa contribuir para a consolidação do Paraná como um dos maiores produtores orgânicos do país, fomentando a inovação tecnológica no tocante à produção orgânica por pequenos produtores rurais e, também a associação dos agricultores familiares no desenvolvimento de associativismo/cooperativismo para a comercialização em escala da produção orgânica. O programa atendeu até o momento 25 produtores, sendo realizados 18 estudos de caso que já foram enviados ao órgão competente para as devidas auditorias/vistorias, para a possível à certificação.

### Introdução

A produção e o consumo de alimentos orgânicos representam valores significativos para a economia brasileira e para a saúde da população. Os pequenos

---

<sup>1</sup> Coordenador da Ação, Docente, Dr., CCA, Depto de Agronomia, UEL, [mventura@uel.br](mailto:mventura@uel.br)

<sup>2</sup> Docente, Dr., CCA, Depto de Agronomia, UEL.

<sup>3</sup> Eng. Agr., bolsista SETI, UEL.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia (UEL), bolsista SETI.

produtores por necessitarem de diversificação da produção, têm maior facilidade de adaptação aos princípios da agricultura orgânica, que segundo Harkaly (1999), são: diversificação, integração da propriedade, indução do equilíbrio ecológico, reciclagem de nutrientes, insumos caseiros, conservação do solo e o controle de pragas e doenças na maneira ecológica.

Entretanto, para que se possam atingir os consumidores desses segmentos, estratégias diferenciadas de comercialização devem ser adotadas. De acordo com Campanhola & Valarini (2001) a certificação fornece maior credibilidade aos produtos e tranquiliza os consumidores.

A concepção de novas formas de produção que busque a sustentabilidade, torna-se uma ferramenta necessária para o desenvolvimento da agricultura familiar. Assim, a produção orgânica procura atingir esta premissa, tanto do ponto de vista ambiental, como econômica e social. O Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO), tem priorizado ações que disponibilizem capacitação e estruturação dos agricultores para poder produzir e comercializar a produção orgânica. Portanto, o PPCPO vem de encontro às necessidades dos pequenos agricultores que normalmente enfrentam situação de descapitalização e falta de acesso aos mercados. Com isso, busca-se através de estudos de casos, apresentar uma alternativa a estes agricultores sobre a produção e obtenção gratuita da certificação.

O Programa tem por objetivo promover a certificação de agricultores orgânicos familiares no estado do Paraná, consolidando assim, o Estado como maior produtor orgânico do país.

## **Metodologia**

São realizadas abordagens através de visitas àqueles agricultores que eventualmente possam ter interesse na certificação. As atividades de campo estão sendo realizadas pela equipe do Núcleo UEL de Londrina, formada pelos bolsistas recém formados, bolsista de graduação (UEL), docentes (UEL) e colaboradores.

Estão sendo atendidos pequenos produtores rurais e assentados da Reforma Agrária que atuam com a Agricultura Familiar em Londrina e municípios da região como Uraí, Assai, Jataizinho, Marilândia do Sul, Tamarana, Ortigueira, Alvorada do Sul, São Jerônimo da Serra, Cornélio Procópio, entre outros.

A equipe do Programa organizará treinamentos para os agricultores, assim como para técnicos e agrônomos que atuam na assistência técnica do Paraná (EMATER).

Após a realização dos estudos de caso, o processo de certificação é encaminhado ao Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR). Assim, o TECPAR enviará, então, um auditor às propriedades indicadas, e caso não haja nenhuma impossibilidade, a propriedade será certificada.

Espera-se com o desenvolvimento do Programa a melhoria de renda dos agricultores, acesso a mercados para comercialização, maior disponibilidade de produtos produzidos organicamente e difusão da agroecologia como estratégia de sustentabilidade.

## **Considerações finais**

A agricultura orgânica já é realidade no Brasil envolvendo dezenas de produtos, sendo uma atividade lucrativa e com mercado garantido. Assim, os

sistemas de produção orgânica constituem-se em boa oportunidade aos pequenos agricultores que podem encontrar na agricultura orgânica uma atividade diversificada de produção e uma estratégia para promover seu desenvolvimento econômico e social, agregando valor aos seus produtos.

O Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO), voltado a Agricultura Familiar, apresenta-se como importante instrumento para o desenvolvimento rural. Além da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do TECPAR, outras instituições envolvidas como a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar).

O Núcleo UEL Londrina já realizou treinamento para 25 extensionistas da EMATER que atuam em Londrina e região.

Atualmente, foram atendidos 25 agricultores, com 18 estudos de caso já realizados enviados ao TECPAR.

Assim, o Programa visa ainda à capacitação de técnicos e estudantes para atuação nas áreas de consultoria e auditoria de processos de certificação, a realização de acompanhamento, análises e avaliação de estudos de caso das unidades familiares de produção orgânica. Todavia, há necessidade da ampliação das pesquisas na agricultura orgânica e na transferência de tecnologias.

### **Referências**

- CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P.J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v.18, n.3, p.69-101, 2001.
- HARKALY, A. Perspectivas da agricultura orgânica no mercado internacional. Boletim Agro-ecológico, ano III, n.11, p.8-11, 1999.